

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DE CIÊNCIAS HUMANAS E O TEMPO HISTÓRICO COMO UMA DAS CATEGORIAS FUNDAMENTAIS NA EXPERIÊNCIA DOCENTE.

Cristina Helou Gomide¹

A proposta dessa narrativa é apresentar o modo como temos visualizado nossa experiência docente na área de ciências humanas com a disciplina “Fundamentos e Metodologia de Ciências Humanas” no curso de pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, dando ênfase à história, como uma das categorias fundamentais dessa abordagem. Ao sistematizar nossa experiência de vários anos de trabalho na sala de aula do Ensino Fundamental e na formação de professores, tivemos a pretensão de tornar visível a riqueza contida no ensino das ciências humanas e a grande contribuição que ele tem a dar na formação do aluno, auxiliando-o na compreensão da realidade e em sua inserção como sujeito social.

A discussão da área de ciências humanas, em específico da disciplina de fundamentos e metodologia, diz respeito ao estudo e sistematização das categorias básicas, tais como História, com o tempo; Geografia, com o espaço (aproveitando para abordar inclusive a temática “região”); e as ciências sociais, como Antropologia, discutindo cultura; Sociologia, com as relações sociais; Ciência política, com as discussões sobre política, poder, ideologia e autoridade. A reflexão que temos feito a partir das categorias fundamentais das ciências humanas tem como base as relações de trabalho. Entendemos que o trabalho tem feito parte da vida de homens e mulheres no decorrer da história e por isso, partimos daí, intercalando, entrecruzando e promovendo um diálogo entre as categorias das ciências humanas. Desse modo, também temos promovido algumas reflexões sobre o modo como a abordagem das mesmas deve ser repensada, inclusive o tange os materiais didáticos utilizados por professores e professoras em sala de aula.

Na discussão sobre o tempo, é fundamental que nossos alunos se percebam no processo histórico, tendo como base também as transformações do espaço a partir das diversas posições políticas. Sabe-se que as relações sociais, bem como as formas de

¹ Professora de Fundamentos e Metodologia de Ciências Humanas da Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação. cristinahelou@gmail.com

trabalho estão intimamente ligadas ao Estado e que a cultura, ainda que traga traços de permanência, transforma-se como tudo no decorrer do tempo. Assim, nas discussões sobre política torna-se significativo desconstruir uma idéia de política como poder autoritário, ligado somente às instituições de poder governamentais. Essa não é uma tarefa fácil, mas é um caminho para novas formas de reflexão sobre o modo como podemos problematizar o trabalho do educando e dos educadores. Os livros didáticos são, portanto, fundamentais nesse processo.

Acreditamos que um material didático deve ser atualizado, atento aos interesses de professores e alunos e estimulante e criativo para que se constitua em um bom recurso a ser utilizado, e não uma camisa-de-força para o trabalho pedagógico. O dinamismo da sala de aula requer materiais de apoio diversos e não manuais portadores de receitas. Nossa preocupação maior é oferecer a professores e alunos pontos de referência elementares para a discussão e o estímulo para o trabalho com as ciências humanas. Procuramos demonstrar como as diversas ciências (História, Geografia, Sociologia, Antropologia e Ciência Política) apresentam um instrumental metodológico-teórico que possibilita a compreensão da realidade social de uma maneira mais sistemática, desenvolvendo nossa capacidade de análise e interpretação.

Entendemos ser muito fértil o estabelecimento de relações entre os conceitos básicos dessas ciências, numa abordagem interdisciplinar. O caráter de interação e complementaridade estabelecido entre as ciências oferece-nos muito mais ferramentas para um ensino criativo e mais bem fundamentado. Outra de nossas grandes preocupações é o desenvolvimento da capacidade do educando para compreender e elaborar conhecimento. Por isso, além de procurarmos apresentar conteúdos e sugerir metodologias capazes de despertar o seu interesse, insistimos na formulação e na operacionalização de conceitos, respeitando o estágio de desenvolvimento da criança.

Procuramos ter como referência a realidade do aluno, o mundo que o cerca, seus interesses, para estimular a ampliação de sua visão de mundo, sua capacidade de compreender a realidade e situar-se nela. Contemplamos as temáticas da construção da vida em sociedade, as transformações efetuadas no tempo e no espaço, a constituição

dos elementos culturais, a importância da participação política e a construção da cidadania.

Em suma, nosso objetivo maior com esse debate sobre materiais didáticos é contribuir para a formação de crianças e jovens, ajudando-os a pensar, refletir, criar e, sobretudo, a se tornar pessoas mais participativas, satisfeitas, capazes de construir uma vida social mais saudável.

É importante que nos coloquemos historicamente nesse processo, pois refletir sobre a abordagem das ciências humanas em sala de aula, significa perceber que o mundo e as formas de vê-lo e experiênciá-lo tem se transformado significativamente.

As transformações ocorridas no mundo de forma acelerada, a partir do século XX, além de revolucionar o processo tecnológico, proporcionaram mudanças extraordinárias na realidade e no cotidiano das pessoas. Esse processo não só gerou uma crise mundial (econômica, política, cultural, ecológica e ideológica etc.), como também representou um momento de crise na ciência, na sua forma de leitura e interpretação dos acontecimentos, uma crise de identidade, uma crise paradigmática.

Essas transformações se constituem em crise da própria sociedade e se refletem no ensino, notadamente nos níveis fundamental e médio. A educação é um fenômeno complexo e dinâmico. Isso significa que a compreensão de seus componentes e de suas manifestações não se faz a partir de uma análise isolada de variáveis, sem a necessária inter-relação entre elas e sem a referência à totalidade do fenômeno educacional. Este, por sua vez, se insere na totalidade social. A totalidade social é histórica e, portanto, está em constante transformação, especialmente nos dias em que vivemos. A educação, acompanhando esse processo, é dinâmica e histórica e, como tal, deve ser compreendida. É por meio dela que se reconstrói, junto às novas gerações, a herança cultural acumulada, no mesmo tempo em que se elaboram conhecimentos exigidos por uma sociedade em constante movimento/desenvolvimento.

De onde vem esse desenvolvimento cego e descontrolado da tecnociência, gerador dessa agonia planetária provocadora de tantas rupturas? Tais valores decorrem de uma associação de várias correntes de pensamento da cultura ocidental, dentre elas a Revolução Científica, o Iluminismo e a Revolução Industrial, hegemônicas pela lógica do capital.

Com tantas mudanças em curso, pensar a educação de quem enfrenta o cotidiano sob tais condições requer preparar-nos para conhecer, interpretar, posicionar-se e atuar diante das contradições que, enfim, fazem o mundo rodar.

Nesse sentido, todos nós temos a tarefa de nos dispormos à construção de currículos dinâmicos, que fujam radicalmente das propostas meramente conteudísticas que dominam os currículos atuais, mas convivendo com o conteúdo como algo que, dependendo do que se faça com ele, pode se tornar elemento a favor, e não contrário, ao processo educativo.

Desse modo, introduzir o estudo das ciências humanas nos primeiros anos de escolaridade básica é de grande importância, na medida em que elas oferecem elementos para o aluno compreender melhor a vida que o cerca, o mundo, as relações sociais e a forma como os seres humanos se relacionam com a natureza e entre si, constituindo a vida em sociedade. É, portanto, fundamental que os conteúdos dessas ciências tenham seu espaço específico e que sejam bem trabalhados a partir da bagagem teórico-conceitual das várias ciências que se preocupam com a temática da vida social. Não pode o ensino de ciências humanas se restringir a conteúdos transversais, nem se apresentar de forma diluída e sem um fio condutor; este também não pode constituir-se em elementos frágeis e teoricamente inconsistentes, como a aglutinação em torno de datas comemorativas, por exemplo.

O ensino de ciências humanas é aqui concebido na forma de cuidadosa articulação multidisciplinar dos conceitos fundamentais das várias ciências que compõem essa área de conhecimento, quais sejam: História, Geografia, Sociologia, Antropologia e Ciência Política. Essas ciências, com seus conceitos básicos e seu instrumental de análise, contribuem para ampliar a capacidade de análise da realidade, quando compreendidas numa relação de complementaridade.

A inter-relação dos conceitos de tempo, espaço, relações sociais, cultura, política e trabalho permite trabalhar a temática da vida social de forma a captar os seus vários aspectos, percebendo as relações existentes e a forma como se estabelecem as múltiplas conexões.

É importante ressaltar que todo trabalho com a formulação e a operacionalização de conceitos deve respeitar as etapas de desenvolvimento desta capacidade nas crianças

e nos jovens. Sabemos que a formulação de conceitos é o resultado de uma atividade complexa, que envolve todas as funções intelectuais básicas. Mas, se o meio ambiente não fizer novas exigências ao indivíduo e não o estimular, o seu raciocínio não atingirá níveis mais elevados. Portanto, é muito importante que o ensino seja significativo e estimulante e possibilite o desabrochar da capacidade de elaboração, análise e sistematização do educando.

Essa é a nossa preocupação: uma seleção de conteúdos e metodologias em ciências humanas que encaminhe o educando em direção à ação criadora e crítica em relação ao mundo do qual faz parte. Temos clareza de que a realidade que cerca o aluno deve ser o nosso ponto de partida; é a partir dessa realidade que deve ser trabalhada e construída a relação concreto/abstrato, respeitando-se todas as fases do processo de amadurecimento do educando. Temos em mente, como ponto de chegada, essa mesma realidade, visto que o nosso objetivo é que o educando seja capaz de compreendê-la para nela atuar, para melhor situar-se no universo físico e social.

Foi com base nesses princípios que nos comprometemos com a disciplina de Fundamentos e Metodologia de Ciências Humanas. Esperamos que as discussões efetuadas por nós tendam a se ampliar cada vez mais para fugirmos da prática conteudista, caminhando para a inter-relação entre os conceitos de tempo, espaço, relações sociais, política e cultura.

Referência Bibliográfica:

AB'SABER, A. A universidade brasileira na conceituação da educação ambiental. *Educação Brasileira*, v. 15, n. 31, p. 107-117, 1993.

ALVES, R. *Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação*. São Paulo: Loyola, 1999.

ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho – ensaios sobre a afirmação e negação do trabalho*. 5. ed. São Paulo: Boitempo, 1999.

BECKER, H. S. *Métodos de pesquisa em ciencias sociais*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. De 5 de outubro de 1988. Imprensa Oficial do Estado, S.A. IMESP, 1988.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Brasília, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. MEC/SEF, 1998b.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. MEC/SEF, 1998b.

CARVALHO, E. A. *Tecnociência e complexidade da vida*. Rio de Janeiro: IBASE, 2001.

CASSETI, Valter. *Ambiente e apropriação do relevo*. São Paulo: Contexto, 1991.

CASTRO, I. E. e outros. *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CASTRO, I. E. e outros. *Explorações geográficas: percursos no fim do século*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Dissertação de Mestrado*. Mestrado em Educação Brasileira, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO, 1991.

CRESPO, S. Educar para a sustentabilidade: a educação ambiental no programa da Agenda 21. In: NOAL, F. O. e outros. *Tendências da educação ambiental brasileira*. 2. ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2000.

DEMO, P. Formação permanente de formadores. Educar pela pesquisa. In: MENEZES, L. C. (Org.). *Professores: formação e profissão*. Campinas: Autores Associados/NUPES-USP, 1996.

DIAS, G. F. *Educação ambiental: princípios e práticas*. São Paulo: Gaia, 1998.

DIAS, M. *Na fronteira da cidadania*. Extraído do site: <www.ces.fe.uc.pt/coloquio/cid>. Acesso em: 23 nov. 2002.

ENGUITA, Mariano F. *A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FAZENDA, I. (Org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, P. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1984.

FUSARI, J. C.; RIOS, T. A. *Formação continuada dos profissionais do ensino*. Cadernos Cedes. Campinas: Papirus, 1995.

GADOTTI, Moacir. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GOMES, Paulo Cesar. *Geografia e modernidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

GONÇALVES, C. W. P. Meio ambiente, ciência e poder: diálogo de diferentes matrizes de racionalidade. In: SORRENTINO, M. *Ambientalismo e participação na contemporaneidade*. São Paulo: Educ/Fapesp, 2001.

GUATARI, F. *As três ecologias*. Campinas: Papirus, 1992.

HOBBSAWM, Eric. *A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

IANNI, O. *A sociedade global*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

JACOBI, P. R. Educação Ambiental para cidadania. In: SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Estado do Meio Ambiente/Coordenadoria de Educação Ambiental. *Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências*. São Paulo, 1998.

KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. 15. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MANACORDA, Maro Alighiero. *História da educação: da antiguidade aos nossos dias*. Trad. Caetano Lo Mônaco. São Paulo: Cortez, 1999.

MCLAREN, P.; FARAHMANDPUR, R. *Pedagogia revolucionária na globalização*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

MEDIANO, Z. D. *A formação profissional de professores em serviço*. Tecnologia Educacional. v. 26, n. 141. abr./maio/jun. 1998.

MENDONÇA, F. A. *Geografia e meio ambiente*. São Paulo: Contexto, 1998.

- MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social – teoria, método e criatividade*. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 80.
- MINNIMI, N.; POMPÉIA, S. Nossa agenda ambiental. In: *Muda o mundo Raimundo: educação ambiental no ensino básico do Brasil*. Brasília: WWF, 1997.
- MORIN, Edgar. *Ciência com consciência*. Trad. Maria D. Alexandre e Maria A. S. Dória. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- MORIN, E.; LE MOIGNE, J. L. *A inteligência da complexidade*. São Paulo: Peirópolis, 2000.
- MOTA, J. A. *O valor da natureza: economia e política dos recursos ambientais*. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.
- PIAGET, J. *A tomada de consciência*. Trad. Edson B. de Souza. São Paulo: Melhoramentos, Editora da Universidade de São Paulo, 1977.
- REIGOTA, G. A. *Educação ambiental: autonomia, cidadania e justiça social*. *Debates Sócio Ambientais*. N. 7, p. 6-7, set. 1997.
- SANTOS, M. A. *A natureza do espaço – razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SANTOS, Milton; SILVEIRA, M. L. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXII*. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- SORRENTINO, M. *Educação ambiental: avaliação de experiências recentes e suas perspectivas*. Brasília: INEP, 1993.
- SORRENTINO, M. *Crise ambiental e educação*. Brasília: Ibama, 2000.
- TASSARA, E. Educação ambiental, referenciais históricos, teóricos e formação de redes. In: INESC; ECOAR; APRV. *Cadernos do IV Fórum de Educação Ambiental*. Rio de Janeiro, 1997.
- ZABALZA, M. A. *Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores*. Porto: Porto Editora, 1994.